

INSUCESSO DA FONOTERAPIA INTENSIVA NO TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES DE FALA: RELATO DE CASO



FUMAGALI, F.A.²; SOUZA, J.R.²; PIMENTA, Y.R.²; WHITAKER, M.E.¹; DUTKA, J.C.R.^{1,2}; PEGORARO-KROOK, M.I.^{1,2}

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, HRAC/USP, Bauru - SP

²Faculdade de Odontologia de Bauru, FOB/USP, Bauru - SP

Descritores: Fissura Palatina. Disfunção Velofaríngea. Fonoterapia.

Introdução

O tratamento da fala de pacientes com disfunção velofaríngea (DVF), devido à velofaringe hipodinâmica, requer a combinação de obturador faríngeo e fonoterapia. Espera-se com isso que o paciente consiga corrigir as alterações de fala decorrentes da DVF com fechamento velofaríngeo. Entretanto, há que se considerar que estes casos são complexos e difíceis de tratar¹.

Objetivo

Descrever um caso de insucesso após um módulo de PFI no tratamento de fala de indivíduos com DVF.

Público-alvo

Menino de 14 anos com fissura labiopalatina operada, apresentando DVF e velofaringe hipodinâmica. Inteligibilidade de fala muito prejudicada pela hipernasalidade e emissão de ar nasal. Devido ao *gap* velofaríngeo muito grande e sem mobilidade das paredes faríngeas, o paciente teve indicação para uso de obturador faríngeo (OF) (Fig. 1).

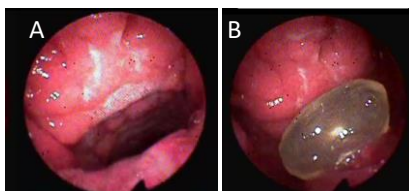


Figura 1: Visão nasoendoscópica do gap velofaríngeo em repouso (A) e com o bulbo faríngeo em posição (B).

Descrição das ações desenvolvidas

Programa de Fonoterapia Intensiva (PFI)

- ✓ Total de 45 sessões - 3 sessões diárias durante 3 semanas)
- ✓ Abordagem terapêutica fonética-articulatória²

Constituída por 7 etapas, começando pelo treinamento da percepção e controle da pressão/fluxo intraoral, passando por etapas intermediárias de treino dos sons-alvo (com o uso de pistas facilitadoras), até se conseguir automatização em fala dirigida/espontânea (Fig. 2).

A comparação dos resultados, antes e após a terapia intensiva foi feita por meio da avaliação de fala, por três fonoaudiólogas experientes, a partir das gravações de estímulos de fala padronizados.



Figura 2: Diversas estratégias terapêuticas com o uso de pistas facilitadoras

Resultados

Antes do PFI, o paciente não era capaz de fazer o fechamento velofaríngeo para a fala, mesmo com o uso do OF. Após o PFI ele conseguiu melhorar um pouco o movimento de suas paredes faríngeas, mas não o suficiente para que elas tocassem o bulbo. Não houve melhora da inteligibilidade de fala após a terapia, embora o paciente tenha melhorado sua percepção quanto ao aumento/direcionamento da pressão/fluxo intraoral durante a fala.

Conclusão

Mesmo com a adesão do paciente/família ao tratamento, não faltando em nenhuma sessão e realizando todos os treinos propostos, um módulo de terapia não foi suficiente para melhorar a fala do paciente. Para estes casos, é recomendado que os pacientes participem de vários módulos de PFI.

Referências

1. Dutka JCR; Pegoraro-Krook. Gerenciamento das alterações da alimentação e comunicação nas fissuras labiopalatinas
2. Ferreira GZ. Programa de Fonoterapia Intensiva em Pacientes com Fissura Labiopalatina [tese]. Bauru (SP): Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2018.